

Por que nossa Categoria precisa falar sobre Misoginia?

Quantas mulheres você conhece que estão em cargo de chefia?

O que é misoginia?

A misoginia é constituída por uma aversão profunda às mulheres e ao que elas representam, manifestando-se por meio de **práticas machistas** que reforçam as desigualdades de gênero. Essas atitudes contribuem para a manutenção da hierarquia entre homens e mulheres, colocando a figura masculina em uma posição de superioridade.

As práticas misóginas afetam não apenas as mulheres, mas também os homens, pois impõem expectativas rígidas de virilidade para eles e passividade para elas. Quando esses estereótipos são desafiados, pode ocorrer uma escalada de violência,

muitas vezes culminando em tragédias como o assassinato de mulheres. No entanto, a misoginia não se restringe a casos extremos como homicídios; ela se manifesta em diversas situações cotidianas. Exemplos disso incluem tratar mulheres como frágeis, sensíveis ou menos inteligentes, impedir que assumam certas funções, desvalorizar suas opiniões,

praticar assédio moral ou sexual, entre outras ações.

É fundamental que estejamos atentos a essas manifestações sutis de misoginia no dia a dia, pois muitas vezes as banalizamos e as naturalizamos. A vida das mulheres é impactada em diversos aspectos, como o social, psicológico, familiar, econômico e no ambiente de



“A vida das mulheres é impactada em diversos aspectos, como o social, psicológico, familiar, econômico e no ambiente de trabalho, perpetuando um ciclo de opressão e violência.”

trabalho, perpetuando um ciclo de opressão e violência.

Segundo o IBGE, as mulheres recebem 22% a menos que os homens, se considerados somente cargos de gerência e diretoria a diferença é ainda maior: elas ganham apenas 61,9% do rendimento destes. Esse dado mostra como a misoginia afeta mulheres em sua vida econômica e de trabalho. Além disso, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em torno de 1,4 mil mulheres foram mortas no Brasil em 2022, apenas por serem mulheres. Assim, podemos entender como situações que parecem sutis contribuem para casos chocantes de violência.

O nosso meio também é misógino!

O Sistema Prisional e Socioeducativo do Estado de Minas Gerais também é misógino. Assim como em diversos outros setores da sociedade, mulheres auxiliares, assistentes e analistas vivenciam diariamente situações em que são colocadas como inferiores por conta de seu gênero. Por isso achamos importante destacar alguns pontos:



- 1.** O Sistema de Segurança Pública é estruturado por e para homens, embora a maioria dos trabalhadores seja mulher. Ele foi pensado para punir homens e ressocializá-los, mas na prática, tanto as trabalhadoras quanto as PPLs que não são homens cis sofrem ainda mais. Falta o básico: absorventes, exames ginecológicos e serviços de saúde adequados. Só 37% das unidades prisionais oferecem cuidados especializados para mulheres. Em um sistema masculino, direitos básicos são negados.
- 2.** Como em outras instituições, o sistema prisional e socioeducativo é dominado por homens, e o foco está na punição e violência. Para estar no poder,
- 3.** O ambiente de trabalho é afetado por práticas discriminatórias, mesmo disfarçadas de brincadeiras. Isso violenta nossas subjetividades e coloca em dúvida a capacidade das mulheres.
- 4.** A pessoa privada de liberdade (PPL) também perde, pois a ressocialização mantém a ideia de que o lugar da mulher é o de subor-

dinação e cuidado. Se queremos mudar, precisamos garantir que as mulheres possam ter uma posição igualitária, fora e dentro do sistema.

Dessa forma, podemos observar diversas situações que afetam diretamente nossa categoria: existem poucos cargos de direção ocupados por mulheres, existe pouco espaço de fala para as servidoras, entre diversos outros exemplos. Nós do SINDASEP/MG temos conhecimento de diversas situações. Por exemplo, quando houve uma seletiva para a Diretoria com uma única mulher inscrita como candidata e outros três homens. O processo foi forjado, pois o escolhido para ser diretor estava concorrendo com amigos e todos os homens foram convidados para a decisão, mas a única mulher que se candidatou não. Outro exemplo que chegou até nós é de uma ex-diretora que era constantemente **sabotada** por outros servidores e policiais penais. Entre essas sabotagens estavam não tirar as pessoas privadas de liberdade para atendimentos e diversos outros comportamentos que atrapa-

lham a execução adequada do trabalho da então diretora, com o objetivo de que aquela profissional pedisse para sair do cargo. Além dessas situações, como servidoras(es) podemos observar outros acontecimentos, menos específicos, que colocam a mulher em um papel de inferioridade. Por exemplo, é dada uma atenção diferente para homens e mulheres mesmo que ambos estejam dizendo a mesma coisa.

O papel do sindicato

A luta contra a misoginia nos locais de trabalho e na sociedade é uma responsabilidade de todos os

servidores e servidoras. Defender a igualdade de gênero não é uma tarefa acessória, mas sim um pilar fundamental da nossa luta, pois já somos todos trabalhadores e trabalhadoras, igualmente. As desigualdades de gênero só agravam as condições de trabalho e de vida de homens e mulheres, e não podemos permitir que isso continue. Lutar contra a misoginia é lutar por todos nós, pela nossa categoria e pela nossa classe. O SINDASEP está comprometido em defender os direitos das mulheres e garantir um ambiente de trabalho justo e igualitário para todos. **Juntem-se a nós nesta luta!**



Sindicalize-se!

Juntos somos imbatíveis

Para se filiar entre em contato por algum dos canais abaixo:

 (31)99439-8496

 @sindasepmg

 sindasepmg@gmail.com



SINDASEP